

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARGO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Novembro de 95

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 174

AS NOSSAS COLONIAS

Já por mais d'uma vez aqui n'este logar temos mostrado a necessidade que nos urge de olharmos, mas a sério, pelas nossas terras d'além-mar, patrimonio que nos foi legado pelos nossos antepassados, a quem custaram tantas fadigas e sacrificios, podendo dizer-se affoitamente que não temos alli um palmo de terra que não esteja regado com sangue portuguez.

O nosso empenho em chamar as atenções dos dirigentes para o estado cahotico a que as deixaram chegar, foi, talvez, classificado de pessimismo; e eis porque as nossas declamações não lograram fazer echo nas altas regiões do Estado. Também estão agora colhendo os fructos d'esta inercia criminosa, a que melhor chamariamos crime de lesa-patria.

Ora é o Gungunhama que, com dubias promessas de fidelidade e de mãos dadas com os regulos seus subordinados, nos move uma guerra surda mas tenaz e perigosa, lá em baixo em Africa; ora são os marathas e «tutti quanti» que,

em Gôa, se declaram em guerra aberta contra o nosso governador alli.

Quer uns, quer outros obrigaram-nos ás despesas de expedições áquellas regiões, despesas que, por mais parcimonia que haja, nos deverão ficar por boa quantia, como mais tarde se verá, se não ficarem assolapadas por qualquer dos muitos escaninhos da repartição, por onde taes negociatas correm.

Mas suppunhamos mesmo que taes despesas e expedições dão o desejado resultado, isto, é, conseguem subjugar os revoltosos. Tal resultado será duradouro, ou teremos, dentro em breve, de arcar com novos gastos, com novos sacrificios de vidas? Oxalá que se traduzam em beneficos resultados para nós!

Porém, cremos bem que não será com kropatcheks e metralhadoras que havemos de consolidar o nosso poderio nas terras d'além-mar, mas sim com missões, cujos membros vão alli ensinar ao africano e ao indiano o respeito pela autoridade e o amor d'uns para com outros. A polvora e a bala vencem, mas não convencem. Poderão extinguir, como effectiva-

mente extinguem, centenas de revoltosos, mas o que taes meios nunca conseguirão é a submissão plena d'aquelles povos que, por desgraça nossa e d'elles, não vêem nos representantes da metropole senão individuos ambiciosos, que vão para alli, como iriam para outra qualquer parte, comtanto que ali podessem saciar a sede do ouro que os devora.

Ora sendo isto assim, em regra, é mais que evidente que aquelles povos se hão-de esforçar pela sua independencia da mãe-patria, visto que uma das suas queixas mais geral e constante é a expoliação de que estão sendo victimas por parte do funcionalismo que, dizem elles, só aspira a um fim—amontoar riquezas, dando de barato o licito ou illicito dos meios.

Se queremos, pois, conservar o pouco que nos resta do nosso outr'ora vasto dominio colonial, é indispensavel que olhemos com mais um pouquinho de cuidado para aquella gente que, sendo nossos subditos, são também nossos irmãos, e que, em tempos que lá vão, tanto contribuíram para elevar o pequeno Portugal de hoje a um

apogeu de gloria tal que o collocou entre as primeiras nações, se não a primeira, da velha Europa. E' indispensavel que o snr. ministro da marinha se desprenda do velho e rançoso preconceito — «percam-se as colonias, mas salvem-se os principios».

E' mister acabar com este estado de cousas, em que não só pôde perigar o nosso predomínio de além-mar, mas até, quem sabe? a propria independencia nacional.

Chamem-nos pessimista muito embora, é certo que tudo o que nos está succedendo faz recear pelo dia d'amanhã. Mandem-se missionarios para a Africa e para onde quer que a sua acção seja precisa, e não haja medos, porque não será d'elles, que nos admirá mal.

Haja visto as primeiras nações coloniaes. Se uma ou outra vez se vêem forçadas a mandar expedições aos seus dominios, fazem acompanhar essas expedições d'outras de diferente genero—os missionarios, mas nem por isso elles deixam de contribuir poderosissimamente para lhes consolidar a sua supremacia.

Emquanto assim se não fizer, os nossos torrões coloniaes estarão á mercê de qualquer «desinteressado» que, para pescar nas aguas turvas, se lembre de nos levantar dificuldades, que de certo não primarão pela novidade.

Que não se põha de lado assumpto de tanta monta, porque depois... pôde ser tarde. J.

A COLONIA ESPOZENDENSE

NO RIO DE JANEIRO

PERFIS

III

Dirijo-me a ti—O' QUITERIA, Sbenta ó milagrosa imagem da matriz da minha terra, para que me livres d'este Scylla e Carybdis em que me encontro. Bem sabeis, adorada imagem,—a fé é que nos salva; portanto ao vêr-se a gente em calças pardas, embora com as novas sejam nosso pae pintado, é como um fuso—aos pés dos santos em busca d'um guia na atribulada vida que singramos. E hoje que tenho de traçar o perfil d'um conterraneo que honra, d'um amigo como se deve ser, na minha consciencia—vejo-me n'um becco sem saída, entre dois fogos:—Se avelo a CARAÇA—ou como na nossa Espozende se diz a careta, para em falsêto pôr-lhe a vida em pratos limpos, mesmo que fosse no Entrado—commettia um d'aquelles que bradam... —Se corro á BATATA a vergonha por'hi fóra, desço de colação no Caes como peixe ESTRABEJADO... e eu trago d'olho um pedaço de so-

FOLHETIM

FAZER FIGAS

Fazer figas, para livrar do mau olhado, é um costume portuguez muito enraizado nas tradições populares.

Quando se procura a origem d'estas tradições é indispensavel olhar para o Oriente, porque de lá vieram como julgamos, ou pelo menos já lá eram conhecidas em tempos remotos.

Assim, no *Rig Veda*, a esposa é exhortada a ser *aghoracakshus*, isto é, sem olhar malfeizo para seu esposo.

Em Roma havia como um legado árya, a superstição do *oculus fascinus*, espalhada hoje em toda a Italia como o nome de *jettatura*. Os romanos tinham, para conjurar o mau olhado, não só a phrase *Ne me facines* (não me tolhas), mas também usavam pôr ao pescoço das creanças o symbolo a que vulgarmente damos o nome de *figa*.

Nós, os portuguezes, encontramos nos escriptores antigos numerosas allusões ao costume de fazer ou trazer figas. Gil Vicente, precioso repositório de tradições populares, diz por exemplo:

Qualquer que disser que é resuscitado
Dar-lhe-hei na «figa» debaixo do manto,
Embarca de lá esta «figa».

Em Rodrigues Lobo encontra-se esta referencia:

Olhou-te Lucindo,
O dos olhos brancos
Que são poçonentos,
Como cão damnado.

Não lhe deste «figas».
Deram-te cuidados,
A todos suspeitas,
E a muitos agravos.

Qual seja a origem provavel d'este costume popular, o assumpto é muito de geito para convidar a investigações que, á luz da sciencia moderna, não deverão deixar-se ir ao sabor da imaginação de quem se propozer tratá-lo. Escrevendo estas palavras, fazemos allusão ao licenciado Domingos Pereira Bracamonte, que em 1642 imprimiu em castelhano (Lisboa, imprensa de Lourenço de Anvers) o *Banquete que Apolo hizo a los embaixadores d'el-rey de Portugal Don Juan Quarto*.

O erudito licenciado inventou imaginosa e graciosa, que chega a ser graciosa, á força de ser um jogo de alliteração pueril.

«Tenho duvida, diz elle, se a figa, que umas vezes representa a fôrma da mão, feita de crystal, outras vezes de polido azeviche, traz o nome e a origem dos figos? Obrigam-me a opinar pela affirmativa os que dizem que d'elles sahíu aquelle infausto pomo que a enganada Eva colheu para perdição de Adão,

o condemnação nossa. Porque se o mandragora, que Rachel comeu, só porque de esteril a tornou fecunda, ficou com benção de virtuosa, e ainda hoje, a quem o é, dizemos, *corrupta voce*, que tem *mandracola*, também por contraposição, o figo ou figa, que se fôrma com os dedos, pode servir de vituperio e opprobrio em memoria d'aquelle que foi occasião do primeiro peccado. Assim como para chamar a um homem filho de enforcado basta mostrar-lhe uma corda, também para chamar ao filho de Adão peccador e desobediente a Deus bastará dar-lhe ou mostrar-lhe um figo, ou figa formada com os dedos.

E se não quizermos fazer a figa tão antiga (ainda que em ser figa o pareça) digamos que teve pela mesma razão seu principio n'aquelles figos, que Catão levou mui frescos e sazoados ao Senado com os quaes demonstrou aos Padres Conscriptos quão proximos tinham os muros de Roma dos seus inimigos, pois não havia tres dias que os figos tinham sido colhidos em Carthago, com o que aumou a todos para que fizessem a terceira guerra punica, em que foi assolada aquella famosa cidade, fabrica da rainha Dido, metropole da Africa e terror de toda a Italia. De sorte que para os cartaginezes, o figo ou sua figura servira de opprobrio, trazendo-lhe á memoria aquelles figos que foram occasião e motivo de sua destruição e captivo.

«O certo é que a figa se denomina assim do verbo *figar*, que quer dizer encavar ou fisgar, o qual nos tempos antigos, e ainda agora em muitas provincias do mundo corresponde ao hespanhol *enforcar*; de sorte que *higa* ou *figa* como melhor que todas pronuncia a lingua portugueza) vale o mesmo que força, e uma e outra se fôrma com os dedos em signal de desprezo ou vituperio de alguém. Comquanto sua propria significação seja negar alguma coisa com desprezo, quando um galã pede favores a alguma dama, se ella responde com uma figa, faça de conta que lh'os nega, e lhe diz que, desesperado d'elles, se enforque, alludindo talvez com figa ou força á outra em que Judas se enforcou desesperado.

«Do que tenho dito se collige a razão por que as amas, quando levam as creanças a publico, as armam com figas de azeviche, porque, como esta pedra tem grande virtude contra o halito e olhos de feiteiras, e homens veneficos, parece que as figas de azeviche lhes estão dizendo que se enforcuem e desesperem d'exercer n'aquellas creanças a sua malignidade, em quanto ellas as amparam e defendem.»

Muitos escriptores antigos enlabyrinthavam-se em camizas de onze varas para sustentar certas filiações historicas, que não tinham em seu favor senão um capricho da imaginação. Assim para o

licenciado Bracamonte, *figa* vem de *figo*.

Que a memoria do licenciado nos perdê, mas supponmos que se enganou redondamente.

Para nós, a *figa* denuncia o naturalismo aryano: é uma degeneração do culto phallico, que exprime a potencia productora e creadora da natureza em opposição à consupção por maleficio.

Vem em nosso auxilio, para sustentarmos a origem phallica da *figa*, a ethnographia romana, quando disse pela bocca de um dos annotadores da versão dos *Fastos* por Castilho:

«Usavam também (os romanos) trazer ao pescoço das creanças alguma cousa torpe e vergonhosa, para afastar d'ellas os maus olhos, como conta Varão, d'onde veio o uso dos *dixes*, ou *digites*, como v. g. a figura da mão com os dedos contrahidos, que de alguma forma traz ao sentido a forma do priapo, ou genital humano, que é cousa bem vergonhosa e torpe, como nota D. Ramires del Prado, explicando a Marcial:

Et tu digitum porrigillo me lium

«Com o andar dos tempos, estes *dixes* ou *digites*, foram tomando fôrmas menos deshonestas, que são as que ainda hoje vulgarmente chamam *figas*.»

O culto dos phallus, segundo todas as suas fôrmas symbolicas, era com-

gral e sou irmão da Misericórdia... não convem portanto.—Caso cometa o peccado do mascara ou do sem-vergonha—que dizer? Verdades—para aplacar a força do primeiro conforme a madre, e ao menos encontrar echo em algum descarado para o segundo... Mas verdades seriam elogios; elogiar o Bem quando praticado não por ostentação, é offender a modestia. Então mentir,—esquecendo assim os principios da religião santa?... não que elle é do norte; ventos de lá têm fraca ALLUMIADURA; d'ahi a perspectiva d'um «bota p'ra baixo» cá para o PALEIRA, que é de carne e osso como qualquer BRAZ TIZANA. «.

Que fazer pois, O' QUITERIA mi-lagrosa da nossa terra? Se me não valessem bem tenho de dizer a este «perfil»... adeus VIANNA.
Rio de Janeiro—95.
RESPIGADOR.

IV

Traz demanda com a casca de melancia por causa da barba; nós chamamos-lhe «em familia», por essa razão,—a dama da Colonia; o que não o prova de ser um espozendense teso como a arvore que lhe dá um dos seus sobrenomes, um patriota d'alma até ALMEIDA.

E é devido a essa sua alma que o TIMES o conta como correspondente assiduo e agente incansavel; porque—a verdade sobretudo—tem-se portado ingratamente com elle, já lhe devia ter offerecido um... bigode da sua typographia impres-tavel que fosse. Em altura pede me-ças ao Zé Duro e em gordura... quasi. Queixa-se ha uns tempos para cá de enfartamentos d'estomago, senão em salada de «pepino»... era verdadeiramente cyclonico; assim contenta-se com o cheiro... do nome, e hoje isso lhe basta. Apesar de não ser da Macedonia, nem contemporaneo d'elle—é capaz de ser o grande FILIPPE; em que—já lhe disse o padre no baptismo...
Rio de Janeiro—95.
RESPIGADOR.

NECESSIDADES, 6 DE NOVEMBRO

Tem continuado a apoquentar-nos o inverno e não sei quando teremos bom tempo, apesar dos nossos lavradores estarem com esperanças no verão de S. Martinho: porém o nosso Saragoçano ainda se lembrou á ultima hora de apregoar a continuação d'este flagelo, se assim se pode classificar o inverno passado na aldeia, onde nos temos de entregar á vida monastica ou saboreando ao borrhão as appetosas castanhas,

mum aos povos do Oriente, desde os tempos mais antigos.

No Egypto celebravam-se as phallophorias em honra de Khem on Ammon, considerado como principio gerador.

Os israelitas celebravam no paiz de Canaan o culto phallico.

Lenormant, nas *Origens da historia*, nota que ao lado dos cylindros babilonios e assyrios havia dois emblemas religiosos de uma forma muito comprehensiva para que se duvide de que fossem o symbolo da suprema potencia divina (o Phallus) e a imagem do *mi-pléceth* da Biblia, o pubis femenino.

A forma mais solemne de juramento, entre os hebreus, consistia em pôr a mão sobre os órgãos genitais d'aquelle a quem se jurava.

«Se tu me amas, diz Jacob, moribundo, a seu filho José, põe a tua mão sobre a minha coxa, e promette-me proceder para commigo com amor e fidelidade: não me enterres no Egypto.» *Genesis*, XLVII. 29.

Sobre a coxa é um euphemismo para designar os órgãos sexuaes.

A medicina, como observa Emilio Ferrière, ainda hoje dá o nome de sangrada à região inferior do corpo; o *plexus* sagrado é o entrelaçamento que fornece as suas ramificações aos órgãos da geração.

O juramento solemne dos hebreus,

molhadas com o bello rascante; pois que d'outra forma não sei como se poderá passar agradavelmente esta quadra de chuva e frio. Apelelmos, contudo, para o velho rifão: «Depois da tempestade vem a bonança».

Regressaram de Valença as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna e D. Lucinda Montenegro, da casa de Joive. Boas vindas.

Encontra-se a banhos na praia d'Apulia o sr. Antonio Vellozo e suas ex.^{mas} sobrinhas.

—No domingo morreu horrivelmente queimada uma creança do sexo masculino, neta do lavrador Carapeços.

O caso deu-se da seguinte forma: Estando a infeliz creança a sós com outras em casa, estas, devido á sua pouca idade, tomaram uma porção de estopa em combustão e a lançaram sobre a infeliz, a qual communicando-se-lhe aos vestidos em breve tempo era victima de seus companheiros.

Que sirva de lição às mães para não deixarem desamparadas as creanças perto do fogo; a pouca idade d'alhes sempre para brinquedos d'esta ordem.

Encontra-se aqui ha dias o sr. Horacio Capella

BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 22 DE OUTUBRO

Depois de muitos discursos na Camara dos Deputados com relação á amnistia a todos os revolucionarios d'este paiz, sempre foi votada com restricções n'aquella casa.

A amnistia é concedida mais ou menos assim:

«Ficam amnistiados todas as pessoas que se envolveram em movimentos revolucionarios e conspirações até 23 de Agosto.

Os officiaes de mar e terra só poderão ser admitidos ao serviço activo, dois annos depois da daeta que se apresentarem ás auctoridades, se o governo a esse tempo entender necessario».

A amnistia passou na Camara dos Deputados ha dias, e foi approvada ante-hontem pela Senado, quasi que unanimemente, com explicações em separado de alguns senadores, e entre elles o Conselheiro Ruy Barboza.

Logo que foi approvado, pelo Senado, foi o decreto immediatamente ao Itamaraty, sendo logo sancionado pelo sr. Presidente da Republica.

O sr. Presidente da Republica telegraphou logo ao General Galvão, e ordenou ao seu secretario para

consistindo em pousar a mão sobre a coxa da pessoa a quem se jurava, estabelece a relação symbolica existente entre a mão humana, pelo contacto com os órgãos da geração, e o culto phallico.

Absalão, não deixando successão que lhe perpetuasse o nome erigiu-se um monumento no valle do Rei. «*Samuel*, XVIII. 18.

A esse monumento tem-se chamado sempre a *mão de Absalão*.

Os monumentos phallicos dos hebreus eram, por via de regra, pedras verticaes isoladas, que não podendo servir de base a qualquer objecto, não podiam deixar de ter um sentido religioso e symbolico.

O Oriente conserva ainda hoje o culto phallico em toda a sua intensidade tradicional, como se pôde ver em Bombaim, na aldeia sagrada dos brahmanes *Walkeschwar*.

Achada a relação symbolica entre a mão humana e o phallus, isto é, consideráda-a mão como uma forte expressão do symbolismo phallico, é facil comprehender que a *figa* fosse primitivamente uma arma sagrada contra o maleficio pelo mau olhar.

Mas depois que os symbolos phallicos se tornaram obscenos, como hoje são, é facil comprehender também o sentido injurioso que se liga ao acto de fazer figas a algum.

ALBERTO PIMENTEL.

telegraphar a todos os governadores dos Estados.

Este acontecimento, podia ter causado muito entusiasmo, mas era se passasse no dia 25 de Setembro ultimo, conforme queria o Senado, isto é, amnistia ampla.

Ainda assim os brasileiros, especialmente entre os que tinham parentes na revolução, não podem deixar de estar satisfeitos, pois vão em breve ver quem não viram ha já 2 annos.

—Realisou-se no dia 13 do corrente, no theatro Lyrico d'esta Capital, um espectáculo organizado pelo eminente artista Furtado Coelho, em beneficio da Sociedade Portuguesa de Beneficencia.

A esta festa, embora de caridade, não deixou de ir o valente abolicionista e notavel orador José do Patrocinio, que tomou o compromisso de fazer um discurso de saudação a Portugal.

José do Patrocinio fallou com a costumada eloquencia, e como sempre quando falla em Portugal, fez-lhe a apologia que incontestavelmente merece.

Na qualidade de portuguez, custa-me immenso ter de declarar n'esta correspondencia, que o espectáculo foi em beneficio de uma Sociedade que ainda ha bem pouco tempo era qualificada como a melhor, não só em capitães, como também pelo bom tratamento dos doentes. Infelizmente a Directoria actual, apossou-se de tudo que a Sociedade possuia e não sabe agora que contas hade dar do que recebeu. E' na verdade tristissimo e vergonhoso...

Não é menos digno de compaixão que seja presidente d'aquella casa de caridade, um portuguez que infelizmente não sabe honrar tão glorioso nome. Quando se procede á eleição de Directoria para uma Sociedade como esta, muitas vezes, os socios são enganados, e por esse motivo, votam em qualquer. Como quasi em tudo, não se faz questão de conhecer o homem em que se vae depositar uma confiança ilimitada; é por isso que está occupando aquelle importante lugar um homem que se não tem importado de fazer os papeis mais indecentes que se podem imaginar, e que também não porá muita duvida em levar aquella casa ao ultimo extremo de decadencia. Quando para certos logares não se pusses encontrar homens com cerebros bem preparados, deve-se exigir ao menos homens criteriosos...

Ha poucos dias a «Gazeta de Noticias» pediu o auxilio dos verdadeiros patriotas portuguezes, para que não deixassem desaparecer aquella obra tão humanitaria de antigos portuguezes.

Na proxima eleição para Directoria, pensa-se que será eleita uma composta dos melhores elementos da colonia portugueza.

—Entrou ha dias da Republica Argentina, o vapor hespanhol D. Fernando, que veio aqui buscar voluntarios que vão bater-se em Cuba pela Hespanha. Esse vapor leva d'aqui tresentos, e segue brevemente para Porto-Rico.

Muito se tem fallado aqui a respeito da guerra de Cuba; alguns jornaes tem-se declarado a favor dos Cubanos.

Houve ha dias uma reunião publica n'esta cidade, por rapazes, prestando o seu apoio a Cuba, mas é preciso notar que é só apoio de protesto. Alguns hespanhoes mais patriotas, não podendo ouvir aquillo, fizeram barulho, dissolvendo-se em seguida a reunião a favor dos Cubanos.

Na verdade os Cubanos não deixam de ter razão, mas o que se não pode admitir, é que outras nações estejam auxiliando os revolucionarios.

Que vença a Hespanha, apesar de outras coisas, é o que estimo co-

mo europeu.

—Tem causado má impressão n'esta praça, que, com a paz do Rio Grande e a amnistia assignada ante-hontem, o cambio nada tinha melhorado, pelo contrario e continua a baixar, fechando hontem a menos de 10, quer dizer, a 440,5000 reis sobre Portugal.

Dizem alguns que esta descida do cambio é causada por boatos a respeito da Ilha da Trindade, em questão com a Inglaterra.

Ao certo, nem mesmo os que tratam exclusivamente de cambio, podem tirar uma conclusão.

—O commercio atravessa, agora, infelizmente, uma grande crise, que tem influido em toda a Republica.

A importação da Europa tem diminuido consideravelmente, e a exportação também não tem augmentado.

Deve saber por estes 8 dias para a America do Norte a barca portugueza «Albatroz» de que é digno piloto o sympathico espozendense Antonio Villas Boas Netto.

Sabe hoje para a Ilha do Sal, a barca portugueza «Margarida», sob o commando do digno fazense Thadeu de Campos.

A estes boa viagem é o que estima sinceramente o

FAG.

ELEIÇÕES

Segundo o affirmam as gazetas e o convite feito pelos editaes de theor e praxe costumada, é hoje chamado a eleger os deputados da futura camara o abençoado povo d'este santo paiz.

Mas, eleger é um modo de fallar. Quem os elege ou nomeia é o governo; o povo vem tamsómente confessar perante a urna o seu prazer fundo e a sympathia e confiança que lhe inspiram os nomes dos illustres paes da patria.

De sorte que se conclue: das eleições de hoje vão surgir deputados creados á imagem o semelhança do governo, e portanto a vontade espontanea do paiz não é necessaria para um acto em que predomina uma vontade omnipotente.

Correcto, e digno de um povo que tem capitã nas veias e honra sobremodo as tradições de seus avós de 1833...

São candidatos a deputados por este districto, os seguintes cavalheiros: Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, ministro do reino;

Bacharel Adolpho da Cunha Pimental, chefe da repartição da caixa geral dos depositos;

Bacharel Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, abbade de S. Thiago d'Antas;

Bacharel Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, proprietario;

Bacharel Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de Maximinos;

Bacharel Manoel Augusto Pereira e Cunha, chefe de repartição no ministerio do reino;

Bacharel Quirino Avelino de Jesus, advogado e redactor do «Correio Nacional», e Bacharel Carlos d'Almeida Braga, advogado e proprietario.

O cambio do Brazil

A baixa do cambio do Brazil, que está a 9 e meio, tem causado a maior surpresa, pois que tal descida é incomprehensivel quando a prosperidade economica da grande republica se accentua de dia para dia, d'um modo cada vez mais intenso, e quando a tranquillidade publica está assegurada n'aquelle paiz.

A colheita de café foi magnifica, existindo no Rio e em Santos mais de 700:000 saccas, que valem pelo menos 2 milhões sterlingos. A safra da borracha no norte é também promettedora. As industrias e o commercio prosperam d'um modo que

não pôde ser indifferente aos fabricantes da Europa, que no Brazil collocam os seus productos.

Entretanto, o cambio desca, o que algumas folhas brazileiras dizem ser devido a especulações de bolsa, e outras affirmam ser o resultado de manobras dos principaes fazendeiros com os bancos, porque quanto mais baixo estiver o cambio mais lucram na venda do seu café.

O que é fora de duvida é que esta baixa se não explica pelos motivos que normalmente influem no curso dos cambios.

E' devida a outras causas.

Tem havido ainda quem pretenda explicar este facto, attribuindo-o á falta de confiança na estabilidade politica do Brazil.

Esta explicação não tem, contudo, fundamento sério.

Depois da pacificação do Rio Grande e da amnistia, os motivos de ordem politica só podiam influir no cambio para o fazer subir.

Entretanto, a baixa continua, apesar da acalmarção dos espiritos, o que causa graves danos ao proprio Brazil, que tem de pagar avulladas quantias na Europa, e onde o consumidor paga o que compra por preços exageradissimos.

O que, pois, parece é que realmente ha fortes potencias financeiras e agricolas empenhadas na baixa do cambio, que tem dado lucros enormes aos bancos no Rio e aos fazendeiros brazileiros.

Não ha outra explicação para este phenomeno anormal.

Cancioneiro de musicas populares

Pelas proporções que leva e pela variada colheita que vae fazendo, o segundo volume d'esta preciosa publicação ficará com o mesmo interesse do primeiro. O fasciculo 30 que temos presente e que se está distribuindo, contem sete composições, algumas das quaes, como a «Rosa tyranna e a Cantadeira» dominaram o paiz todo, não havendo terra, por mais insignificante ou afastada que fosse, onde não se ouvissem com agrado.

Eis o summario do fasciculo 30:
A «Cantadeira», descante, offerecida á sr.^a D. Maria Candida Natividade Reis.—«Oh Mãe de Deus», cantico, offerecido á sr.^a D. Maria do Carmo Bandeira Neiva;—«O Preto, tango, offerecido á sr.^a D. Carmen Gomes da Silva.—«Rosa tyranna», cantiga das roas, offerecida á sr.^a D. Elisa A. de Freitas Lima.—«A Indiana», romance offerecido á sr.^a D. Laura de Barros Freire.—«As escadas do Castello», dança de roda, offerecida á sr.^a D. Zulmira Carneiro de Mello.—«Oh Anna Brites», offerecido á sr.^a D. Izilda Augusta da Conceição Pimenta.

Pescaria

Em virtude da muita agitação do mar nos ultimos dias, estão interrompidos os trabalhos de pesca.

Os nossos pescadores que tão pequena colheita de pescaria têm feito este anno, esperam já, para cumulo da desgraçada situação em que vivem, que hajam perdido 4 caças de rédes que ha dias têm no mar.

Oxalá o tempo meliore e o mar amaine a sua furia cyclopica e gigantesca, para que a nossa barra se abra de novo, e esses infelizes bomens, cheios de familia, possam recolher os apparatus d'onde auferem o pão quotidiano.

S. Martinho

Foi muito festejado em Gandra, com foguetorio e murraca, o popular santinho que tantos devotos conta nos amantes do bello nectar.

Aqui não passou dos festejos costumados em diversas CAPELLAS, havendo CANECOFONICAS manifestações, sabiudo, pela calada da noite, a irmandade ILLUSTRE com cada pe-

RUA...
Este anno os IRMÃOSINHOS do santo não effectuaram a eleição que annualmente tem lugar. Querendo dar uma prova de solidariedade... politica, absteram-se de ir á urna.
E fizeram elles muitissimo bem. Foram antes para a cama chumbados como tordos...

Banhos do mar
Na Figueira da Foz, armam-se ainda 92 barracas e portanto ainda se arroja muita gente com os membros enregelados ao mergulho matinal.

Pelo contrario, as praias de S. Bartholomeu, Apulia e Espozende, já estão completamente desertas, tendo seus «habituees» abandonado as salvas ondas até ao anno.
Pudera!

Trabalhos eleitoraes
Em reunião de ha dias a comissão do recenseamento eleitoral nomeou para presidentes das tres assembleas eleitoraes os seguintes cavalheiros:

Espozende—Manoel Rodrigues Vianna.

Fão—José Francisco Belinho.

Villa-chã—Domingos Ribeiro Meira Lima.

Informam alguns jornaes que a camara municipal de Braga va ser dissolvida.

Já foi posto em liberdade Manoel Pinto Tavares, de Villa Nova de Gaia, que ha dias simulou um suicidio por envenenamento na cadeia d'esta villa, onde se achava detido por haver praticado o furto de uma saia branca.

Folhetim
Por motivos que são obvios, não podemos dar hoje continuação ao folhetim—Apontamentos para a historia d'Espozende—colligidos pelo nosso collega Silva Vieira.

Irá no proximo n.º e seguintes.

Esteve pouco animado o ultimo mercado de gado suino, effectuado n'esta villa, e isso devido ao mau tempo que fez n'esse dia.

E' do nosso esclarecido collega do «Commercio do Minho» o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Differentes recrutas têm nos ultimos dias effectuado a troca de numero, n'este concelho.

Chegou á India a expedição commandada pelo sr. infante D. Afonso, duque do Porto.

Ao snr. director das obras publicas

A ponte metallica sobre o Cava-do, entre esta villa e Fão, está, de ha muito, carecendo de uns reparos que se nos affiguram de summa necessidade para a boa conservação d'esse importante melhoramento que custou muitas dezenas de contos de réis.

Em dias de chuva torrencial, como os ultimos, a ponte torna-se um verdadeiro lago não dando escoamento ás aguas e dificultando o transitio.

Se não se trata de abrir os escaadouros para dar livre sahida ás aguas, essa grande obra ir-se-ha deteriorando a pouco e pouco.

Chamamos por isso a attenção dos srs. encarregados da sua conservação e director das obras publicas n'este districto, afim de que se proceda o quanto antes aos reparos de que carece.

Manual das Familias
A empreza George Lefevre &

C.º, constando-lhe que no correio se tem extraviado muitos dos impressos com assignaturas, pede ás pessoas que se dignaram assignar o «Manual das Familias» a fineza de enviarem os seus nomes n'um simples bilhete postal, afim de não deixarem de receber o primeiro numero, que apparecerá em principios de Dezembro.

O administrador
Augusto de Souza.

Como já dissemos o preço d'esta interessante publicação é de 50 reis cada fasciculo de 24 paginas, havendo para a provincia assignaturas de 4 numeros por 200 reis.

O escriptorio da empreza é na rua Ivens, 35, Lisboa.

Morto-vivo

Um dos tripulantes da barca «Josefina» que ha dias naufragou, chamado José Antonio, de Fão, que todos julgavam morto, chegou ha dias a Lisboa e telegraphou á esposa participando-lhe que breve regressaria á sua terra. A pobre da mulher que já se havia vestido de lucto, mandára celebrar, dias antes de receber a faustosa nova, uma missa por alma d'elle.

Calcullem a sua louca alegria ao receber uma noticia, dizendo-lhe que o seu homem morto era vivo!

Com uma concorrência de socios que deixou muito a desejar, realison-se domingo ultimo a soirée da Assembleia, annunciada para o penultimo domingo, mas transferida para aquelle em virtude do mau tempo.

«O Domingo»

Recebemos a visita d'este bem redigido periodico semanal que se publica em S. Martinho do Porto. Gostosamente vamos permutar.

O mar arrojou em um dos ultimos dias á praia um casco com vinho da marca M. Lourenço d'Almeida, Porto—Rio, que se acha armazenado no pesto fiscal d'esta villa.

Principiam no proximo dia 27 as audiencias geraes do 4.º trimestre do corrente anno, n'esta comarca.

Calcula-se que a contribuição industrial d'este anno produzirá mais 4:000 contos do que produzia anteriormente.

Pasmem ante a nova de tamanha sangria! E dizem para abi as tubas que as artes e as industrias não progridem em Portugal.

Como hão-de ellas progredir?!

Sahi ha dias do Porto com destino a Pernambuco o lugre «Gaya» d'aquella praça.

A seu bordo, como piloto, embarcou o nosso amigo sr. Firmino Clementino Loureiro.

Boa viagem sinceramente lhe desejamos.

Casa commercial

Abriu no domingo a nova casa commercial do sr. Francisco José Ferreira, denominada «Padaria mercatoria e restaurante luso—brazileiro», na rua da Igreja.

Recommendamos ao publico o novo estabelecimento, onde se encontrará, alem de um pão excellentemente manipulado, uma especialidade em generos de mercadoria, vinhos finos, etc.

Serviço do correio

Está uma belleza o serviço do correio! O nosso presado collega a «Aurora de Lima», de Vianna, que tem sido regularmente expedido para Espozende, ha tres semanas que não vem ao nosso escriptorio não sabemos por que artes.

Lembra-nos, porém, se o conceituado jornal terá qualquer «leitor» amavel por alguma sala d'espera ou mesmo por algum gabinete d'esta-

ção...
Indagaremos e fallaremos.

«Os Rídiculos»

Publica-se em Lisboa, bisemanalmente, um jornal assim denominado, de que redactor o sr. Cruz Moreira, o chistoso CARACOLES que fazia as delicias dos leitores da «Folha do Povo» e lhes causava grandes barrigadas de riso.

Uma amostrinha referente ao homem da outra metade:

«Não reparam, no Marianno, no «Diario Popular», a dar «muita pancada no governo?»

«Pois sim, filho, vae conversando!»

«E's opposição, pois não és, meu velho?»

«Que te faça bom proveito!»

«Olha rico Marianno, no sabbado é que anda a roda!»

Póde ser que ao «Zé-povinho» isso faça sensação, mas p'ra cá vens de carrinho, sabemos da reinação!»

Um futuro largo e compensador ao estimavel collega, e um siucero «obrigado» pela fineza da permuta.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—O n.º 31, 1.º anno, do excellento semanario dedicado ás familias ao professorado a REVISTA DAS ESCOLAS, do Porto.

—O n.º 37, 1.º anno, d'O TIRO CIVIL, publicação semanal e orgão dos atiradores civis e caçadores portugueses, de Lisboa.

—O n.º 20, 3.ª serie, IX anno, do AMPHION, revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, de Lisboa.

—O GUIA DE SAUDE, n.º 78, VII anno, periodico mensal dedicado ás familias, propriedade da pharmacia J. B. Birra & Irmão, do Porto.

—O n.º 11, 6.º anno, d'A DOSIMETRIA, revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica, do Porto.

—O n.º 3, 1.º anno, da revista semanal SAL E PIMENTA do Faial—Açores.

—O n.º 35 da sempre bem vinda revista das familias, pequena encyclopedia popular da vida pratica intitulada SERRÕES & SESTAS, que vê a luz da publicidade em Lisboa.

—A SITUAÇÃO DO PAIZ, carta ao ex.º sr. presidente do concelho de ministros, por Joaquim Silvano, Filho, publicação sahida da conhecida Typographia Occidental do Porto. Agradecemos.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se inesperadamente d'esta villa para a cidade de Pernambuco, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amisade e relações, vale-se d'este meio para o fazer, e offererece os seus limitados serviços n'aquella cidade.

Espozende, 15 de Novembro de 1895.

Firmino Clementino Loureiro
(official de marinha mercante)

EDITAL

A Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Espozende:

Faz saber, que, em cumprimento do decreto de 25 de Setembro de 1895, tem de proceder-se no dia 17

do corrente mez de Novembro, pelas 9 horas da manhã, á eleição de OITO deputados pelo circulo n.º 2, e por isso são convidados os eleitores das assembleias do concelho a concorrerem á mesma eleição, devendo os das freguezias de Espozende, Gandra, Gemezes, Marinhas e Palmeira reunir-se na Assembleia n.º 1 (Espozende)—os das freguezias da Apulia, Fão, Fonte-bona e Rio Tinto, na Assembleia n.º 2 (Fão) e os das freguezias de Antas, S. Bartholomeu, Belinho, Curvos, Forjães e Villa-Chã, na Assembleia n.º 3 (Villa Chã).

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que, depois de lidos pelos reverendos parochos das freguezias d'este concelho, serão affixados nos logares designados pela lei.

Espozende e Secretaria da Comissão do Recenseamento Eleitoral, 10 de Novembro de 1895.

O Presidente,

Cypriano Alexandrino da Silva.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna Ferreira Neves, que foi da freguezia de Palmeira, citam-se, por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos que porventura os hajam ou domiciliados forem fóra d'este Julgado; assim como Antonio José da Lomba, viuvo da inventariada, auzente em parte incerta nos E. Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo os seus direitos que tiverem, consoante o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 26 d'outubro de 1895.

Verifiquei.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Correia Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO
EM FORMA DE MEDITAÇÃO
dividida em duas partes
pelo
padre Pedro Maria
da Companhia de Jesus
versão portugueza por
M. FONSECA
APPROVADO
pelo Ex.º a Rev.º Sr.
D. Americo, Cardinal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs.
» » encadernado 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Douro, rua dos Martyres da Liberdade 163—Porto.

No preço
O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO
Respostas ás objecções mais espalhadas

SONANCIAS

(Versos velhos)
por
Alvaro Pinheiro

Encontra-se no preço um voluminho de versos, do qual fazem parte algumas produções do auctor, dispersas por diversos jornaes e ineditas, que brevemente se porá á venda ao preço de 200 réis.

O mesmo auctor traz em preparação um outro volume subordinado ao titulo de—Threnos—que será impresso primorosamente em papel velino especial.

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA
Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondência relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

ORRECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.

Preço 700 reis a duzia (1)

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 65000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazer a ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PUBLICAÇÕES HESPAÑHOLAS

A Ultima Moda reparte-se semanalmente, sem interrupção—fora de Lisboa custa 65 reis; cada n.º traz no mez duas folhas de moldes riscados, e duas laminas coloridas, alem de variado n.º de bonitos desenhos de figurinos e folhas de bordados: E' uma revista util em todos as cazas familiares, e em collegios—Encontra-se n'esta mesma casa assignaturas para obras scientificas artisticas e litterarias servindo-se por cadernos semanales. Ha muitas revistas semanarias baratissimas taes como-el Blanco y Negro-La saeta—Bibliotheca Judica—La gran-via e muitas outras que se não mencionão.

Pedido a M. F. Midões—Rua da Padaria n.º 32—2.º.

Lisboa

REVISTA

de

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal

Anno ou serie de 4 n.ºs 45200 rs.

Numero avulso..... 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:

Anno 8 fr.

Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugan, successor—Porto.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE D'ENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyra» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 40 réis.

Sahirá em cadernetas semanales de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 44 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de alburns, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por ossa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mondí.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 alluns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900,000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semnario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídes. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 35200 reis

Seis mezes..... 15700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

ANNO CHRISTAO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approveda por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alfabético.»

Capitulos em que se divide a lei:

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação,» rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno..... 15300 réis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

E de erer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.»

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas de vera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.